

*Bisexuality in Europe: Sexual Citizenship, Romantic Relationships, and Bi+ Identities*, editado por Emiel Maliepaard e Renate Baumgartner. London: Routledge, 2020, 222 pp.

 Mafalda Esteves

Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL, Cis-IUL, Lisboa, Portugal  
Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais (CES),  
Coimbra, Portugal.

O presente livro, organizado por Emiel Maliepaard e Renate Baumgartner e publicado recentemente em 2020 pela editora Routledge, é a resposta a um convite lançado pelos editores a um conjunto de investigadoras/es que se debruçam sobre a investigação no tema da(s) bissexualidade(s). As contribuições que encontramos nesta obra são sobretudo na área dos estudos das sexualidades críticas que muito tem contribuído para a fundação e desenvolvimento dos designados Estudos das Bissexualidades no contexto europeu. Esta obra revela-se de suma importância para pensar a partir das margens (epistemológicas, teóricas, temáticas e disciplinares) que constituem o campo dos estudos de género e das sexualidades, abrindo ao desenvolvimento e reconfiguração do campo.

Dividido em três partes – “Cidadania Sexual”, “Relações Românticas” e “Identidades Bi+”, a obra reúne contributos de investigadoras/es com trabalho desenvolvido em diferentes contextos geográficos europeus. Cada seção inclui 4 capítulos, encerrando com um capítulo de considerações finais.

No capítulo introdutório é apresentada a aproximação epistemológica e conceptual ao tema da bissexualidade, bem como os objetivos e estrutura do livro. Neste capítulo é apresentado o estado atual da investigação sobre bissexualidade e pessoas que desejam mais do que um sexo ou género na Europa. Segue-se uma discussão sobre a investigação europeia com incidência em três temas principais – cidadania sexual, relações românticas e identidades bi+, seguida de uma reflexão sobre a terminologia na investigação sobre bissexualidade. Maliepaard e Baumgartner sublinham a importância destes contributos para a investigação em bissexualidade a partir de diferentes contextos, admitindo, no entanto, a dificuldade em conhecer na íntegra a investigação sobre bissexualidade na Europa visto que as/os académicas/os publicam nas suas próprias línguas. Apesar disso, resulta evidente que a maioria do trabalho em bissexualidade tem sido conduzido a partir do Reino Unido, sugerindo uma maior institucionalização da investigação sobre bissexualidade nesse país (Maliepaard, 2018).

Iniciada a primeira seção, no segundo capítulo, Zeynab Peyghambarzadeh reflete sobre a cidadania sexual a partir de um debate sobre a posicionalidade da bissexualidade no contexto dos procedimentos de concessão de asilo e a invisibili-

dade que lhe é subjacente enquanto identidade sexual, centrando-se para tal tanto no contexto europeu, como no contexto canadiano.

Em vez de o foco incidir na relação entre o sujeito sexualizado e o Estado, o capítulo 3 centra-se na relação entre sujeito sexualizado e a sociedade. Emiel Maliepaard, a partir das experiências dos ativistas bissexuais na Holanda desde a década de 1990, discute os desenvolvimentos históricos, a organização das comunidades (e riscos do seu colapso) e como as pessoas bissexuais aceitam, resistem ou veem impostos *habitus* específicos.

No quarto capítulo, Carol Shepard contribui com uma discussão teórica sobre as razões pelas quais os sujeitos bissexuais são regularmente ignorados das comunidades cristãs pela Europa. Fatores como a opressão horizontal, ignorância sobre a bissexualidade e a presença de erotofobia e da supremacia da “santíssima conjugalidade”, acarretam implicações em termos de saúde mental junto dos membros jovens destas comunidades.

Christian Klesse é o autor do quinto capítulo, trazendo uma reflexão teórica sobre a relação entre o pensamento bifeminista e a não-monogamia desde a década de 1970. Partindo de textos chave de vezes feministas do ativismo bissexual, Klesse evidencia a autonomia (sobretudo erótica) como um dos argumentos a favor de uma bissexualidade não monogâmica e destaca o distanciamento entre pensamento bifeministas e pensamento produzido por feministas lésbicas.

A segunda seção está focada nas “relações românticas”. Annukka Lahti, influenciada pelos trabalhos de Deleuze e Guattari, analisa as identidades e relações bissexuais como emergentes em *assemblages*, entre corpos humanos e não humanos, e não como realidades fixas. Além disso, Lahti abre um novo campo de investigação com um enfoque nas interações entre as pessoas bissexuais, sua(s) companheira/o(s) e suas relações sociais, para dar sentido às experiências vividas por pessoas bissexuais na Finlândia.

Segue-se o capítulo de Sarah Jane Daly que explora a relação entre mulheres bissexuais e monogamia. Este contributo discute a interseção entre a literatura empírica e teórica, antes de chamar a atenção para a invisibilidade da bissexualidade nas relações monogâmicas.

No capítulo oito, Renate Baumgartner explora as experiências das mulheres bissexuais que vivem relações não-monogâmicas na Áustria. Para isso, centra-se na compreensão da posição da bissexualidade no contexto das relações românticas. A centralidade da bi-negatividade (de ex-companheiros/as ou internalizada) que é discutida neste texto lança pistas sobre os impactos dos estereótipos em torno da bissexualidade nas escolhas relacionais, negociações e experiências. Também a agência na escolha das relações não monogâmicas é explorada no capítulo.

Nicole Braidá, no capítulo nove, discute a interseção entre bissexualidade e não-monogamia nas vidas de pessoas em Itália que se identificam com a plurissexualidade. Partindo de trabalho empírico, a autora reflete sobre a interseção entre

bissexualidade e não monogamia, salientando o modo como a binormatividade e a polinormatividade é negociada no quotidiano das vidas sexuais e românticas.

A terceira seção abre com o capítulo 10, onde Robin Rose Breetveld parte de uma abordagem epistemológica em torno das identidades bissexuais e suas experiências. O conceito de injustiça epistémica é introduzido na teorização sobre bissexualidade onde a difícil posição da bissexualidade é denunciada e onde é possível identificar o apagamento dentro dos discursos de sexualidade existentes.

No capítulo 11, Jenny Kangasvuo apresenta o desenvolvimento da compreensão histórica da bissexualidade e da identidade bissexual na Finlândia e países vizinhos ao focar-se em políticas, publicações populares e experiências de indivíduos bissexuais.

Seguidamente, Nikki Hayfield faz uma análise a existência de investigação em Psicologia Social a nível internacional centrada no reconhecimento dos indivíduos bissexuais e pansexuais. Hayfield discute como os homens *gays* são vistos como afeminados e as mulheres lésbicas como masculinizadas perguntando-se, partindo da pesquisa experimental existente se os indivíduos bissexuais e pansexuais serão reconhecidos com base na sua aparência ou identidade visual e se, à semelhança de um *gaydar*, haverá a existência de um *bidar* ou um *pandar*.

A seção encerra com contributos teóricos por Emiel Maliepaard e Renate Baumgartner onde é apresentado o atual panorama da investigação em bissexualidade na Europa, ao mesmo tempo que são identificados um conjunto de desafios e oportunidades para a investigação futura. Em concreto, é feito um apelo ao estudo e teorização académica que permita a legitimação da bissexualidade enquanto tema relevante de investigação. Para isso é preciso considerar as diferentes realidades que as pessoas bissexuais apresentam. Por outro lado, existe a necessidade de superar aquilo que designam de estudos reparativos, procurando explorar as experiências das pessoas bissexuais e outras plurissexuais que favoreçam maior envolvimento nas teorias sociais existentes, demonstrando contribuições teóricas para pensar a partir do lugar das bissexualidades.

Com esta variedade de contribuições, este livro oferece uma visão global de um conjunto de tópicos relacionados com a bissexualidade que, enquanto conceito teórico, tem sido imaginado de muitas formas. Traz igualmente vozes que contrariam a produção anglo-saxónica e norte-americana que domina a investigação e a teorização da bissexualidade e das vidas das pessoas que desejam mais do que um sexo ou género, valorizando e tornando acessíveis trabalhos produzidos na Europa, vindos de contextos descartados com frequência por serem considerados periféricos.

Apesar do inquestionável contributo deste livro, o tema do bem-estar psicossocial na bissexualidade encontra-se relativamente ausente, parecendo-me essencial que se continue a discuti-lo em relação aos aspetos ligados à orientação sexual, práticas sexuais e sexualidade. Aprofundar os temas ligados ao bem-estar desde uma vertente psicossocial potenciará a institucionalização de práticas promotoras

de diversidade, que beneficiará as pessoas bissexuais e terá expressão nos diferentes domínios da vida em sociedade.

Este livro merece toda a nossa atenção. Ao denunciar a ausência de investigação sobre bissexualidade no campo de estudos das sexualidades, bem como ao nível das ciências sociais, responde ao apelo lançado por Monro e Hines (2017), e mostra-nos, uma vez mais, a importância de continuar a pensar o modo como a heteronormatividade e a mononormatividade continuam presentes no controlo e regulação dos corpos e das intimidades. Em suma, as reflexões reunidas nesta obra dão um contributo fundamental para a produção científica, ao mesmo tempo que se constituem como ferramentas para informar as políticas públicas, beneficiando não somente as pessoas bissexuais, como a sociedade em geral, visando um mundo mais diverso, livre e inclusivo.

Nota: Este livro encontra-se disponível em acesso aberto no formato de e-book

### Referências

- Maliepaard, Emiel. 2018. "Disclosing bisexuality or coming out? Two different realities for bisexual people in the Netherlands". *Journal of Bisexuality*, 18(2), 145-67. <https://doi.org/10.1080/15299716.2018.1452816>
- Monro, Surya, Hines, Sally, and Osborne, Antony. 2017. "Is bisexuality invisible? A review of sexualities scholarship 1970–2015". *The Sociological Review*, 65(4), 663-681. <https://doi.org/10.1177/0038026117695488>